



8º CBCSHS

IGUALDADE NAS DIFERENÇAS

26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019

JOÃO PESSOA - PB

GT 28 - Saúde, currículo, formação: experiências, vivências, aprendizados e resistência sobre raça, etnia, gênero e seus (des) afetos.

Coordenação:

Rosana Batista Monteiro – Universidade Federal de São Carlos

Márcia Pereira Alves dos Santos – Ministério da Saúde/Instituto de Atenção à Saúde

Edna Maria de Araújo - Universidade Estadual de Feira de Santana

Avaliadoras/es: Amalia Suzana Kalckmann; Camila Rodrigues Estrela; Celso Ricardo Monteiro; Edna Maria de Araújo; Jorge Luis de Souza Riscado; Marcia Alves; Raquel Souza; Rosana Monteiro.

Convidados(as) para oficina: Jorge Luis de Souza Riscado.

O GT 28 recebeu 86 trabalhos, entre relatos de pesquisa e relatos de experiência; foram aprovados 68 trabalhos. O GT teve um trabalho premiado com menção honrosa, a saber, “CURSO DE PROMOTORAS/ES EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE-RS” apresentado por Marlete Andrize De Oliveira.

A partir da produção coletiva com base nas reflexões sobre as atividades e propostas acerca da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e ensino de História e Cultura Afrobrasileira e africana (Resolução CNE 01/2004) e da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, aspectos centrais no GT 28, destacamos:

- Quanto ao diagnóstico, há enorme desconhecimento da legislação supracitada em meio aos responsáveis por cursos da área da saúde; há poucos cursos com disciplinas e/ou outras atividades curriculares que desenvolvam conteúdos e práticas relacionadas à Saúde da População Negra e para a educação das relações étnico-raciais; a oficina (OF36) oferecida no pré-congresso teve significativa adesão, tendo preenchido as vagas disponíveis e incluído outras pessoas não inscritas que buscaram a oficina demonstrando que há demanda/interesse para a discussão sobre currículo, saúde e formação no campo das relações étnico-raciais, de gênero e da saúde da população negra. Participantes da oficina relataram as dificuldades para trabalhar com tema em tela nas instituições em que atuam como docentes e técnicos ou vivenciam/vivenciaram enquanto estudantes, a passagem pela graduação na área da Saúde foi realizada pela maioria de presentes a oficina sem nunca ter contato com

o tema; houve ainda relatos sobre discriminação e ausência de apoio nas Instituições de Educação Superior.

- Quanto as sugestões de encaminhamentos: há necessidade de implementar a referida política nos espaços de gestão e serviço, sendo a Extensão apontada como uma possibilidade para viabilizar esta estratégia. Participantes da oficina e das sessões de apresentação de trabalhos manifestaram interesse em integrar uma rede de discussão, troca de experiências e pesquisa sobre formação, currículo e saúde da população negra em interseccionalidade com outros marcadores de diferença.

-
As apresentações de Relatos de Pesquisa e de Experiências demonstraram:

1. a ausência de outros espaços no congresso para discussão sobre formação;
2. número significativo de pesquisas preocupadas com os diferentes espaços formativos e a relação entre raça e gênero;
3. experiências inovadoras de ensino sobre saúde da população negra, temas relacionados a gênero e outras diferenças;
4. Algumas experiências de abordagem da PNSIPN estão ocorrendo em cursos da área de saúde na forma de projetos de extensão, disciplinas eletivas e outras atividades eletivas, bem como na educação permanente (em serviço).
5. Os Programas de Residência se apresentaram como espaço importante para abordagem da Saúde da População Negra e para demonstrar aos residentes as lacunas de sua formação sobre este tema.

Deste modo, definimos a seguinte solicitação de Proposta de apoio da Abrasco

De forma a garantir nos diferentes espaços de formação, à PNSIPN, na mesma lógica das políticas afirmativas; ratificando a necessidade de aproximação com os movimentos sociais, para não só dar mais legitimidade às ações, mas principalmente, promover resistência e garantia dos direitos.

Garantir a continuidade do GT nos próximos eventos.

Garantir espaço na página da ABRASCO, junto ao GT Racismo e Saúde, para organização de um repositório bibliográfico que faça interface entre as políticas supracitadas, entre o cuidado em saúde, entre as ciências sociais e humanas e entre a Epidemiologia na verdadeira busca da integralidade.

Fotos:

Oficina 36.



Apresentação de trabalhos.



